



Produção Escrita: Adequação Gramatical e Argumentação

Writing: Grammatical Adequacy and Reasoning

K.B. Mann + ¹; O. Moreira; M.I.K. Quaini; M.P.L Dias

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Sinop
+ Autor correspondente: kassiamann@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda, quantitativamente, vários gêneros textuais e, qualitativamente, os textos de opinião dos alunos do projeto de Tutoria de Língua Portuguesa, com o objetivo de envolver o aluno para produzir com mais prazer sendo ele o sujeito de sua própria aprendizagem. Diante do desempenho dos alunos apresentado pelo corpus analisado, verificamos que as produções textuais serviram de suporte para novas ações metodológicas das tutoras para o ensino de gêneros diversos, conhecimento vocabular e gramatical. As análises trouxeram como resultado a constatação de maior envolvimento discente com as atividades propostas e melhor desempenho linguístico ao término dessa coleta de dados.

Unifermos: Tutoria de Língua Portuguesa, Produção Textual, Gênero Discursivo.

Abstract

This paper discusses through a quantitative approach different text genres and through a qualitative approach, opinion essays written by students from the Portuguese Language Tutoring Project, with the purpose of engaging the learner so that he can enjoy the production process becoming the agent of his own learning. Given the performance of students, identified through corpus analysis, we found that the writings enabled the tutors to employ new methodological actions for teaching several genres, vocabulary and grammar skills. The analysis resulted in the finding of a greater involvement of the students in the proposed activities and a better linguistic performance at the end of this data collection.

Keywords: Portuguese Language Tutoring, Writing, Speech Genre.

Introdução

A *Tutoria de Língua Portuguesa* em nossa universidade é um programa de estudos básicos pelo qual acadêmicos são apoiados por alunos tutores com conhecimentos básicos em Língua Portuguesa. No entanto, no desenvolvimento do processo de Tutoria, auxiliamos acadêmicos que têm dificuldade de linguagem, como é o caso de indígenas e alunos que têm um distanciamento entre a saída do ensino médio e o ingresso ao ensino superior. No processo pedagógico aplicado em nossa instituição educacional, às vezes, ocorre a tendência de desistência do aluno frente aos desafios encontrados. O programa visa à superação e equiparação de estudos nos conteúdos considerados da educação básica, mas que são necessários à compreensão dos fundamentos das disciplinas de graduação, possibilitando ao aluno alcançar êxito em sua formação profissional.

As tutoras observam os problemas dos estudantes e ajudam, prestando assistência de forma mais célere, eficaz e imediata, conhecendo as necessidades e soluções, pelo fato de terem vivenciado semelhantes dificuldades e por conhecerem formas de superá-las. Assim, podem ser um grande amparo no momento em que o aluno tutorado estiver sobrecarregado, intervindo e propiciando-lhe um contato menos formal de forma que a mensagem transmitida seja mais rapidamente compreendida e assimilada, o que facilita o acesso ao conhecimento.

As tutoras acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planejando, dentre outras coisas, o desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo.

No Campus de Sinop, participam da *Tutoria de Língua Portuguesa* universitários dos cursos de Medicina Veterinária, Licenciatura Plena em Ciências Naturais com habilitação em Matemática, Física e Química, Engenharia Florestal, Zootecnia e Agronomia.

As tutoras responsáveis não são licenciadas em Letras, pois não há esse curso no campus; são acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com habilitação em Matemática, Física e Química.

Inicialmente, os conteúdos programáticos escolhidos para o curso foram: novo acordo ortográfico, ortografia, uso do hífen, acentuação gráfica, uso dos porquês, pontuação, crase, plural, alguns gêneros textuais (abaixo-assinado, ata, atestado, aviso, comunicado, charge, mapa conceitual, resumo, texto de opinião) e produção textual.

O objetivo deste estudo é apresentar uma análise dos textos produzidos pelos alunos sob dois aspectos – *aspectos gramaticais* e *estrutura argumentativa*. Os aspectos gramaticais trabalhados no curso foram: ortografia/acentuação gráfica, pontuação e coerência/coesão. Estrutura argumentativa diz respeito à capacidade de identificar as diferentes partes que constituem a estrutura básica de um texto e de compreender a função que cada uma desempenha; antes, porém, é imprescindível levar os alunos a pensar sobre por que ou para que argumentamos. Geralmente se diz que argumentamos para convencer alguém sobre um ponto de vista, mas é importante ressaltar que a argumentação também coloca um tema em discussão, promovendo seu aprofundamento de maneira convincente.

Métodos

Todos os textos foram produzidos em sala de aula pelos alunos do curso ministrado pelas tutoras, intitulado *Língua Portuguesa: aperfeiçoando o desempenho linguístico*.

Na primeira parte da análise – *aspectos gramaticais*, foram considerados todos os textos produzidos pelos alunos, num total de 39 produções textuais, em situações comunicativas dos gêneros (abaixo-assinado, ata, atestado, aviso, comunicado e resumo). Inicialmente, fez-se um levantamento quantitativo das

produções textuais pela medição do número de palavras, constatando, no total de 39 textos, um conjunto de 2.925 palavras, sendo computados apenas os substantivos, verbos, adjetivos e advérbios e desconsiderando os artigos, preposições, conjunções e pronomes. Observaram-se os aspectos gramaticais em comparação com a teoria apresentada em sala de aula. Foram contadas 89 palavras com erros gráficos e 38 com erros em acentuação, o que corresponde, respectivamente, a 3,04% e 1,3% de erros. Já em pontuação, no total de 344 sinais dos 39 textos, foram contados 84 empregos inadequados, ou seja, 24,41% de erros. Esses dados estão sintetizados no gráfico abaixo que nos leva a concluir que, na análise dos aspectos gramaticais, o maior índice de inadequações consta em pontuação, seguido de erros gráficos e acentuação.



Figura 1 - Análise gramatical das produções textuais

Os erros mais frequentes em ortografia foram títulos escritos com letras minúsculas, nomes que designam instituições com letra minúscula inicial e palavras escritas incorretamente, como por exemplo, "preocupação" ao invés de "preocupação". Em pontuação, houve excesso e/ou falta de vírgulas em algumas orações e falta de ponto final depois das datas nos casos de aviso, abaixo-assinado, atestado e comunicado. Em acentuação, observou-se que não foram acentuadas as palavras proparoxítonas *areas* e *excelentissimo* – infringindo a regra que diz serem acentuadas todas as proparoxítonas – e as paroxítonas *lingua*, *estagio*, *aquario* e *veterinaria* – infringindo a regra que diz serem acentuadas as paroxítonas

terminadas por ditongos. A falta do sinal gráfico agudo também ocorreu em *Cuiaba*, *esta* e *gera-los* – oxítonas terminadas em "a"; no último caso, a forma verbal, no evento da colocação pronominal, perde o *-r final*. Também se observou ausência do acento circunflexo em *tem*, quando o sujeito é a terceira pessoa do plural.

Na segunda parte da análise, foram considerados somente os textos relativos ao gênero *texto de opinião*, num total de 7 produções escritas. Retoma-se a coesão e coerência para análise do *corpus* texto de opinião.

Segundo Luciano Amaral Oliveira (2010, pág. 89):

"... a coerência não é um fenômeno que está no texto à espera do leitor: ela resulta da interação entre texto e leitor, interação essa que leva o leitor a criar um retrato do mundo a partir do texto. Em um trecho de Esse ofício do verso, Borges (2000, 12) pergunta onde está o sabor da maçã – nela ou na boca de quem a come? Falando sobre o bispo Berkeley (que, permitam-me lembrar, foi um profeta da grandeza dos Estados Unidos), lembro que ele escreveu que o gosto da maçã não estava nem na própria maçã – a maçã não tem gosto por si mesma – nem na boca de quem come. É preciso um contato entre elas. Da mesma forma que o sabor da maçã surge no encontro da maçã com a boca de quem a come, a coerência de um texto não está no texto nem no leitor, mas no encontro dos dois."

Renato Aquino (2009, pág. 114) esclarece: "um texto, seja de que tipo for, é uma reunião de palavras, orações e parágrafos, ligados das mais variadas formas. A essa perfeita ligação de seus elementos constitutivos dá-se o nome de coesão textual."

Dentre os gêneros propostos aos alunos, certamente o texto de opinião é aquele que, por sua própria natureza e função, mais favorece a participação do aluno-autor na vida pública e na construção da cidadania. Trata-se de produzir textos com o olhar voltado a temas de interesse coletivo, que dizem respeito a todos, a problemas que

demandam soluções mais ou menos consensuais, decisões a serem tomadas, rumos a serem seguidos, valores a serem examinados. Discussões, enfim, cujo encaminhamento pode, direta ou indiretamente, afetar a vida de toda uma população (CENPEC, 2010).

Por esse motivo é que se escolheu o texto de opinião como fio condutor para o presente artigo, com o objetivo principal de examinar a argumentação com base em coesão e coerência. Pelo levantamento dos sete textos de opinião,

verificou-se que eles tinham de 70 a 150 palavras, computando-se apenas substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, como foi feito no aspecto gramatical. A análise enfatizou a qualidade argumentativa, ou seja, a coerência semântica do ponto de vista, bem como a adequada organização estrutural.

Abaixo, são analisados três textos de opinião com inadequações de coesão e coerência. Veja-se o trecho do texto da Aluna 4:

6 Corrupção esta, que muitos fazem apenas na política, esque-
 7 cendo e por isso emitindo a corrupção profissional e nunca care es
 8 da saúde, bem como sua ética. O aborto no Brasil é proibido, e
 9 medicamentos são indicados e métodos abortivos são realizados em
 10 hospitais e clínicas, ignorando tal proibição
 11 Se falar-se vive à m doruto à vida, sendo a vida inaniável e
 12 inevitável, com a aprovação do aborto em caso de anidafalo, a
 13 possibilidade de laudos e diagnósticos incorretos, sua cada vez
 14 maior, prejudicando a moral dos bons profissionais e tirando o dnu-
 15 to à vida dos que ainda estão por vir.

Figura 2 – Trecho do texto de opinião da Aluna 4

No desenvolvimento deste texto, percebe-se que a aluna foi coesa, porém não foi coerente com o texto apresentado em sala de aula. Nas linhas 9 a 10, a colocação "... e medicamentos são indicados..." demonstra incoerência visto que, comumente, médico algum se arrisca a prescrever um medicamento com efeito abortivo sabendo que a paciente está gerando um feto. Em "... à vida é inadiável e inevitável..." (linhas 11-12), os fatos não estão harmonicamente ligados,

pois entende-se que a morte é que é inevitável, fatal e não a vida como a aluna se refere no texto. Também nas linhas 12 a 14, a aluna discorre sobre a possibilidade de laudos e diagnósticos incorretos ser cada vez maior, com o que não se deve concordar, pois hoje a ética médica e o avanço na Medicina permite maior fidedignidade.

Em seguida, analisa-se parte do texto da Aluna 3:

1 Quando existe uma discussão sobre qualquer assunto que
 2 causa espanto e manifeste da população as opiniões sempre se
 3 dividem e isso é fato.
 4 É muito fácil sustentar uma tese em que se discute o aborto
 5 hoje. Tomou-se uma brecha para as pessoas que estão
 6 em contato direto com essa situação e isto é bastante confortável e
 7 calmo. Abortar nem sempre é crime e quando se trata
 8 de assuntos polêmicos como estupro, bebês anencéfalos e risco
 9 para a mãe, risco de vida, isso fica cada vez mais claro.
 10 Dizem que abortar um bebê sem vida é crime e um
 11 absurdo. Existem pessoas que causam discussões desnecessárias,
 12 mesmo porque essa questão não precisa de tempo.

Figura 3 – Trecho do texto de opinião da Aluna 3

A Aluna 3 não foi coesa na introdução por não se referir ao tema proposto, ou seja, não soube relacioná-lo ao desenvolvimento do texto. Nas linhas 5 a 7, apresenta uma ideia desconexa, pelo fato de as palavras não estarem ligadas corretamente dando um sentido de descontinuidade ao assunto. Na linha 12, diz que a questão do aborto de feto anencefálico não precisa de IBOPE, com o que deve-se discordar, pois o assunto é polêmico e precisa ser debatido por toda sociedade.

A Aluna 14 mostra bastante dificuldade de redigir um texto

argumentativo, que expresse seu ponto de vista com clareza. Na introdução, o assunto foi mencionado, mas as ideias estão desarticuladas, não apresentando boa coerência. No trecho a seguir, ela defende a ideia de a família ter capacidade psicológica e financeira para cuidar de um bebê com anencefalia em confronto à aprovação do Supremo Tribunal Federal; contudo, não discute tais argumentos. Deixa, pois, de justificar a razão de tê-los expostos e já apresenta a possível solução ao problema levantado.

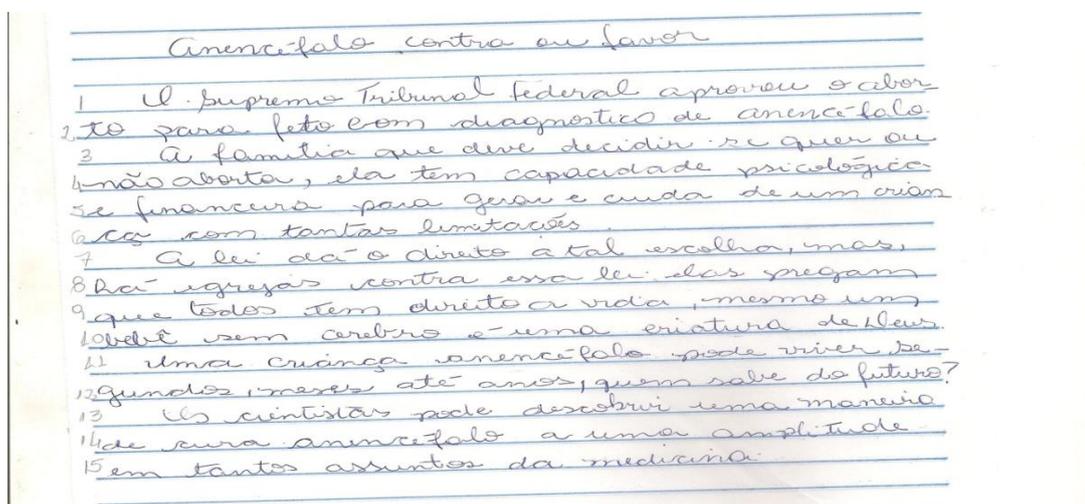


Figura 3 – Trecho do texto de opinião da Aluna 14

Ao chegar ao final das análises da segunda etapa, pode-se concluir que os alunos sabem que um texto de opinião se organiza a partir de uma opinião do autor sobre determinado assunto e que, para defesa desse ponto de vista, é essencial que se argumente convincentemente, bem como se usem elementos de efeitos persuasivos.

Percebe-se que esses alunos precisam saber como fazer a articulação adequada entre os enunciados, de modo a garantir coesão aos textos, como também aprender a utilizar operadores argumentativos e articuladores textuais em geral, de modo a não provocar um efeito de fragmentação dos enunciados.

Portanto, esses alunos precisam é de uma prática constante de leitura e produção textual para que tais problemas sejam resolvidos.

Conclusão

Encontrar erros gráficos em textos acadêmicos vem sendo cada vez mais comum, pois a deficiência no aprendizado durante os anos escolares traz esses tipos de ocorrências.

Na análise de aspectos gramaticais, a maior ocorrência de inadequações em pontuação traz a reflexão sobre a necessidade de se dar maior relevância a este aspecto e menor a ortografia e acentuação; situação comum

principalmente neste ano, devido à importância do Novo Acordo Ortográfico como documento legal impositivo.

No levantamento realizado nos textos de opinião, percebem-se algumas inadequações argumentativas e observam-se as deficiências do corpo discente para trabalhar os conteúdos necessários diretamente em nossa sala de aula; além disso, as produções textuais demonstram ser possível realizar um trabalho diferenciado que envolva o aluno para produzir com mais prazer e no qual ele seja sujeito de sua aprendizagem.

As atividades propostas objetivaram suscitar a imaginação, a reflexão, as

indagações, o debate aberto, ou seja, o aluno opinou, trocou conhecimentos e experiências, como produtor e receptor de textos.

Portanto, trabalhar com o ensino de gêneros é permitir, sobretudo, que, além do amplo conhecimento vocabular, o aluno amplie seu conhecimento de mundo, oportunizando também que se insira na realidade de maneira crítica, adquira a competência de leitura e de escrita para usar como instrumentos de cidadania e de construção de conhecimento.

Referências

Aquino R. 2009. **Português para concursos: teoria e 900 questões**. Elsevier, Rio de Janeiro.

Barcelos C. M. A. 2008. **Leitura de textos escritos: prática e desenvolvimento da compreensão leitora**. 162f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

Guedes C. P. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. Parábola Editorial, São Paulo, SP. 89- 121 p., 2009.

No limiar da persuasão: o movimento argumentativo na escrita de artigos de opinião por estudantes brasileiros. 2012. <http://cadernos.cenpec.org.br/index.php/cadernos/article/view/106/109>

Oliveira L.A. 2010. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria prática**. Parábola Editorial, São Paulo, SP. 89 – 91 p.